



31 de outubro e 01 de novembro de 2018

ISSN: 1983-0173

LIXO E IMPACTOS AMBIENTAIS

Alessandra Dornelas, Aline Gabrid, Jéssicka Ferreira, Jhonatas Pascoal, Leonardo Griffo, Maralins Rezende, Mateus Oliveira, Myllena Oliveira, Pâmella Brandão e Vanessa Corrêa, Milene Coelho

Um dos principais problemas ambientais da atualidade é a grande produção de lixo, sendo um dos maiores dilemas ecossistêmicos em âmbito mundial. Esse fenômeno é um dos efeitos do aumento populacional nas cidades. O consumo cotidiano de produtos industrializados é responsável pela contínua produção de lixo. A produção de lixo nas cidades é de tal intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final. Nas cidades brasileiras, geralmente esses resíduos são destinados a céu aberto (IBGE, 2006). Lixo é uma palavra latina (lix) que significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999), lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor”. Jardim e Wells (1995, p. 23) definem lixo como “[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis, ou descartáveis”. Segundo a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, no ano de 2013 o Brasil gerou 76 milhões de toneladas de resíduos sólidos. Quase metade disso foi parar em lixões ou em aterros de baixa segurança, colocando em risco a saúde do meio ambiente e da população. Pior, quase 10% de todos os resíduos que produzimos e coletado pelos municípios, sendo lançado em rios e áreas clandestinas.

Palavras-chave: psicologia, lixo, impactos ambientais

